

de inspiração para criar o logótipo da EFL.

esptal, e foi essa a imagem que serviu maioria dos fetos, surgem enroladas em filhas. As novas folhas, tal como na grande nas encostas dos vulcões existentes nasostas húmidos, pode ser facilmente encontrado do Haveli. Adaptado a ambientes tropicais É um feto arbóreo endêmico do arquipélago de Ilhas do Haveli. Adaptado a ambientes tropicais e subtropicais, surge em Portugal nos soros, onde produz esporos.

inferior milhares de pequenas estruturas, e as suas folhas apresentam na face para absorver a humidade atmosférica pequenas raízes aéreas, especializadas dividida: no seu espique formam-se estruturas poderá desfazer qualquer uma observação mais próxima destas, fino e grandes folhas que apresenta, uma palmeira graças ao espique (caule) de altura. Facilmente confundível com pequena árvore, com cerca de 5 metros favoráveis, pode atingir o porte de uma É um feto arbóreo, ou seja, em condições

Nome comum: feto-arbóreo-da-tasmânia

Dicksonia antarctica



ESTUFA FRIA



com propriedades anti-tumorais, o *taxol*, outras espécies de *Taxus*, uma substância na sua casca e folhas, à semelhança de altamente tóxica, foi também identificada Serra do Gerês. Embora toda a planta seja telixos bravos na Serra da Estrela e na continental, encontrando-se os últimos anos. É uma planta nativa em Portugal

É uma das árvores de crescimento mais lento e de maior longevidade da flora europeia, podendo ultrapassar os 2000 dos pinheiros, com cerca de 30 cm de comprimento.

Nome comum: telxo

Taxus baccata



Leal Gouveia Pinto», presente na Estufa Fria.

portuguesa, como é exemplo a «Augusto de camélias, muitas delas de origem Existem centenas de variedades cultivares plantas no séc. XIX, em antigas quintas. exemplares seculares desta espécie, alguns Agora que se encontram alguns dos Em Portugal, é na região do Minho e dos ornamentais, graças às suas belas flores.

Esta espécie é muito utilizada para fins

Nome comum: caméiera

Camellia japonica



Nome comum: —

Ceratostamia mexicana

Nome comum: dedo-do-diabo

Euphorbia tirucalli



é indúmeras variações de corpo e acidez.

grande qualidade, com um aroma intenso a partir desta planta é considerado de originam os grãos de café. O café obtido que, depois de processadas e torradas, uma cereja, possui uma a duas sementes produz o café. O seu fruto, semelhante a e cultivada, e das suas sementes que se

É uma planta mundialmente conhecida

Nome comum: planta-do-café

Coffea arabica



Nome comum: —

Brasiliopuntia brasiliensis



ESTUFA FRIA

Esta é a maior das três estufas e é «fria» pois não necessita de ser aquecida. Encontra-se coberta por um ripado de madeira ficando as plantas protegidas do frio no inverno e do calor no verão. Para além disso, também reduz a entrada de luz muito intensa e direta.

Estas condições permitem o desenvolvimento de várias espécies oriundas de climas tropicais e subtropicais, mas bem adaptadas a climas temperados.

Graças às condições proporcionadas, a coleção conta com espécies provenientes do Sudeste Asiático, Oceânia, Américas do Sul e Central.

ESTUFA QUENTE

Ao contrário da estufa fria, a estufa quente tem uma cobertura de vidro, tornando a atmosfera deste espaço mais húmida e mais quente.

Este ambiente simula as temperaturas de zonas equatoriais, sendo possível observar várias plantas tropicais em condições ótimas e próximas às naturais, que se refletem no seu crescimento e vigor.

ESTUFA DOCE

A estufa doce, a mais pequena das três estufas, é também coberta por vidro, mas com uma humidade reduzida, recriando um clima mais seco.

Esta é a zona das plantas suculentas, plantas adaptadas a zonas mais áridas e que reservam água nos seus tecidos.

A maioria das plantas realiza a fotossíntese através das folhas mas, em algumas destas, as folhas podem estar transformadas em espinhos e a fotossíntese é realizada nos caules, como é exemplo de vários catos e eufórbias.

das chammas no seu nome comum.

intenso, de onde resulta a referência à cor

folhas e é quando floresce, produzindo vários cachos de flores de um vermelho Nessa altura, perde parcialmente as suas despercebida até chegar o verão.

subtropicais passa um tanto ou quanto

Esta espécie australiana de climas

Nome comum: árvore-do-fogo-de-llawarra

Brachychiton acerifolius



Natureza como *Amegada* na natureza. União Internacional para Conservação da privadas, é uma espécie classificada pela comum em jardins botânicos e coleções à distância potenciais herbívoros. Embora

folhas são bastante espinhosos, mantendo específico *horridus*: os folíolos das suas imediatamente, a origem do seu eprlto de folhas verde-azulado perçebê,

Quem olha para esta bela cicadófita

Nome comum: —

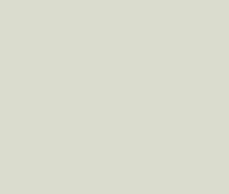
Encephalartos horridus



podem chegar a ser negativas. com períodos onde as temperaturas climas tropicais até temperados, em regiões bastante ampla, conseguindo suportar espécie com uma presença geográfica distribuição apenas no Brasil, é uma induzir ao erro de considerar a sua Embora o seu nome científico nos possa um caule grosso, ramificado no topo, o singular aspeto de uma árvore, com Quando em adulto, este cato apresenta

Nome comum: —

ESTUFA DOCE



ESTUFA FRIA
DE LISBOA

HORÁRIOS

Horário de verão: 10h00 às 19h00 (último domingo de março)

Horário de inverno: 9h00 às 17h00 (último domingo de outubro)

Aberto de terça a domingo.

Última entrada 30 minutos antes da hora de encerramento.

Encerra a 1 de janeiro, 1 de maio e 25 de dezembro.

ENDEREÇO

Estufa Fria de Lisboa
Parque Eduardo VII
1070-051 Lisboa

COMO CHEGAR

METRO

Estação Marquês de Pombal | Linha Amarela e Linha Azul

Estação Parque | Linha Azul

Estação São Sebastião | Linha Azul e Linha Vermelha

AUTOCARRO | Paragem Marquês de Pombal

702, 711, 712, 713, 720, 723, 727, 738, 742, 744, 748, 753, 783, 783, 52B

COORDENADAS

38°43'43.3"N 9°09'18.5"W

Convidamos os visitantes a conhecer as normas de utilização deste espaço, disponíveis na receção e em estufafria.lisboa.pt

Este espaço, pelas suas características (escadas, declives, tipos de pavimento, lagos, etc.), exige especial cuidado dos visitantes. As crianças deverão ser acompanhadas por adultos e mantidas sob vigilância durante a visita.

MAIS INFORMAÇÕES

T: 218 170 996

E: estufafria@em-lisboa.pt

W: estufafria.lisboa.pt

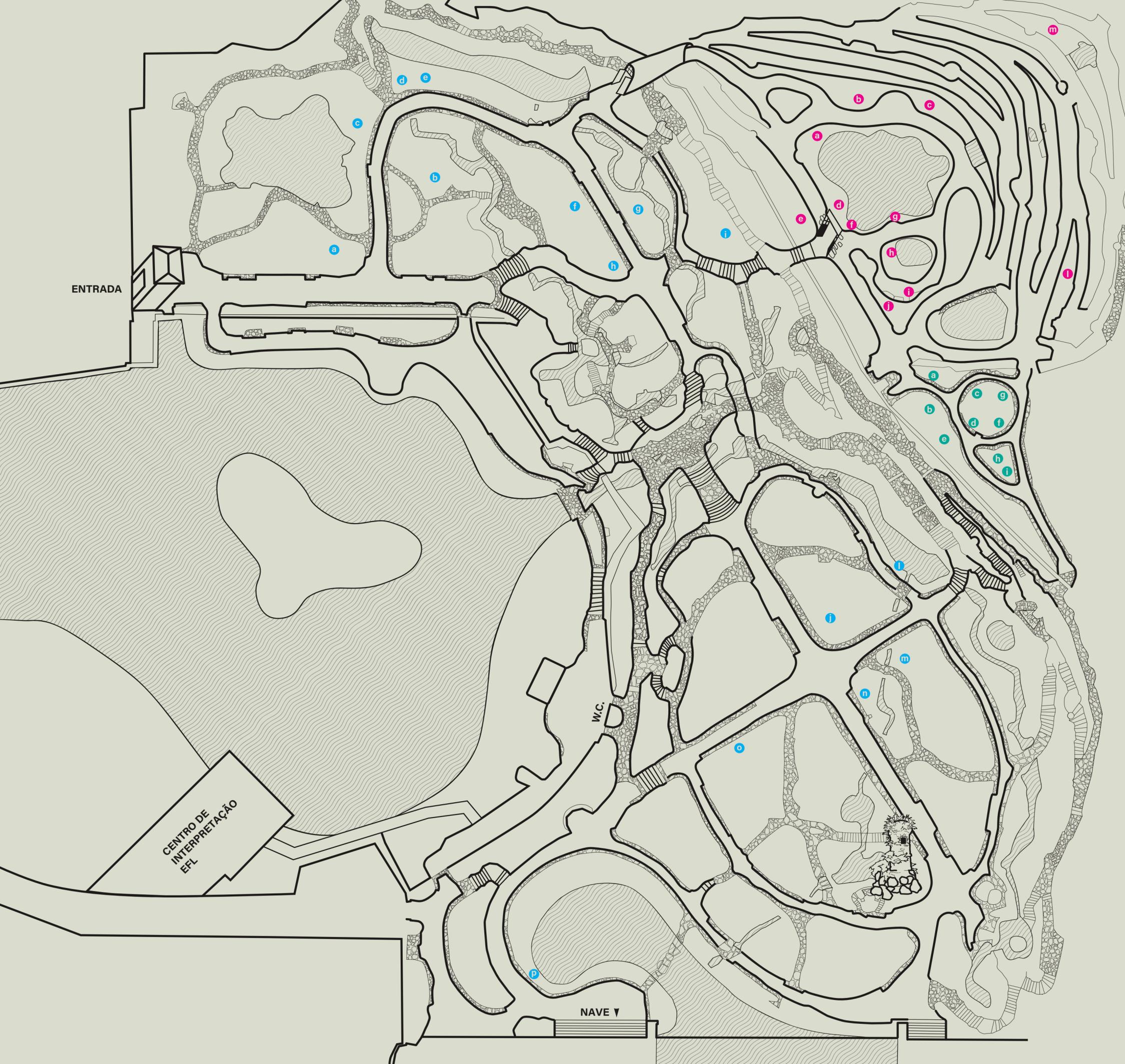


ESTUFA FRIA DE LISBOA



LISBOA

CÂMARA MUNICIPAL



- Estufa Fria
- Estufa Quente
- Estufa Doce

ESTUFA FRIA

- a *Cibotium glaucum*
- b *Ceratozamia mexicana*
- c *Begonia manicata*
- d *Phlebodium aureum*
- e *Cyathea cooperi*
- f *Camellia japonica*
- g *Camellia sinensis*
- h *Brunfelsia latifolia*
- i *Ceodes umbellifera*
- j *Strobilanthes auriculata* var. *dyeriana*
- l *Woodwardia radicans*
- m *Ochna serrulata*
- n *Rhododendron arboreum*
- o *Dicksonia antarctica*
- p *Taxus baccata*

ESTUFA QUENTE

- a *Plumeria rubra*
- b *Trevesia palmata*
- c *Cascabela thevetia*
- d *Platynerium bifurcatum*
- e *Ensete ventricosum*
- f *Euphorbia tirucalli*
- g *Cyperus papyrus*
- h *Mangifera indica*
- i *Brachychiton acerifolius*
- j *Raphidophora decursiva*
- l *Paphiopedilum insigne*
- m *Coffea arabica*

ESTUFA DOCE

- a *Furcraea selloana*
- b *Cleistocactus straussii*
- c *Colletia paradoxa*
- d *Pachypodium lamerei*
- e *Encephalartos horridus*
- f *Euphorbia grandidens*
- g *Euphorbia grandicornis*
- h *Brasiliopuntia brasiliensis*
- i *Rhodocactus grandifolius*



Para mais informação sobre as espécies existentes na Estufa Fria de Lisboa consulte o código QR

ENTRADA

CENTRO DE INTERPRETAÇÃO EFL

W.C.

NAVE ▼